



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, I.P.

**CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.**

Plano de Atividades

2021

Índice

1.	Nota Introdutória	3
1.1.	Missão	4
1.2.	Valores	4
1.3.	Atribuições	5
2.	Áreas de Atuação: Contexto	5
2.1.	A Cinemateca, o museu e a descentralização	6
2.2.	Plano de digitalização do cinema português	7
2.3.	Arquivo Digital	9
2.4.	Acesso <i>online</i> a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”	9
2.5.	Acesso <i>online</i> a património cinematográfico preservado: “Gestos & Fragmentos: filmes, outras peças museográficas e registos da vida da Cinemateca”	11
3.	Objetivos	19
4.	Principais Atividades por Atribuições.....	20
5.	Recursos	26
6.	Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária.....	30
7.	Conclusões	31

Lista de Siglas e Acrónimos

ANIM	Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
CDI	Centro de Documentação e Informação
CJ	Cinemateca Júnior
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
DIR	Direção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
GRP	Gabinete de Relações Públicas
INF	Setor de Informática
OE	Objetivo Estratégico
OF	Orçamento de Funcionamento
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RG-OE	Receitas Gerais do Orçamento de Estado
RP	Receitas Próprias
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
UO	Unidade Orgânica

1. Nota Introdutória

Este documento apresenta o Plano de Atividades para o ano de 2021 da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P., adiante Cinemateca, expondo a ação prevista no âmbito das responsabilidades e das competências que estão cometidas ao organismo nos respetivos estatutos e demais legislações complementares, e tendo em conta os meios que lhe foram disponibilizados (humanos, orçamentais, financeiros e administrativos).

Tal como sucedeu em 2020, para este ano torna-se particularmente difícil estabelecer um plano de atividades, devido à situação de pandemia originada pelo surto de COVID-19, cujo desfecho está ainda longe de ser conhecido.

Tudo indica que a situação de confinamento, que se verificou em vários períodos de 2020, continuará a vigorar em grande parte, ou no todo, em 2021, tendo este ano começado com uma situação de confinamento mais rigoroso, que implicou de novo o fecho de todas as instalações da Cinemateca, com a conseqüente suspensão de todos os serviços públicos presenciais, e a situação de teletrabalho de toda a equipa – uma situação que se espera venha a ser revertida pelo menos parcialmente, mas cuja evolução exata, até um possível restabelecimento integral das atividades nos termos anteriores à pandemia, é de facto impossível prever.

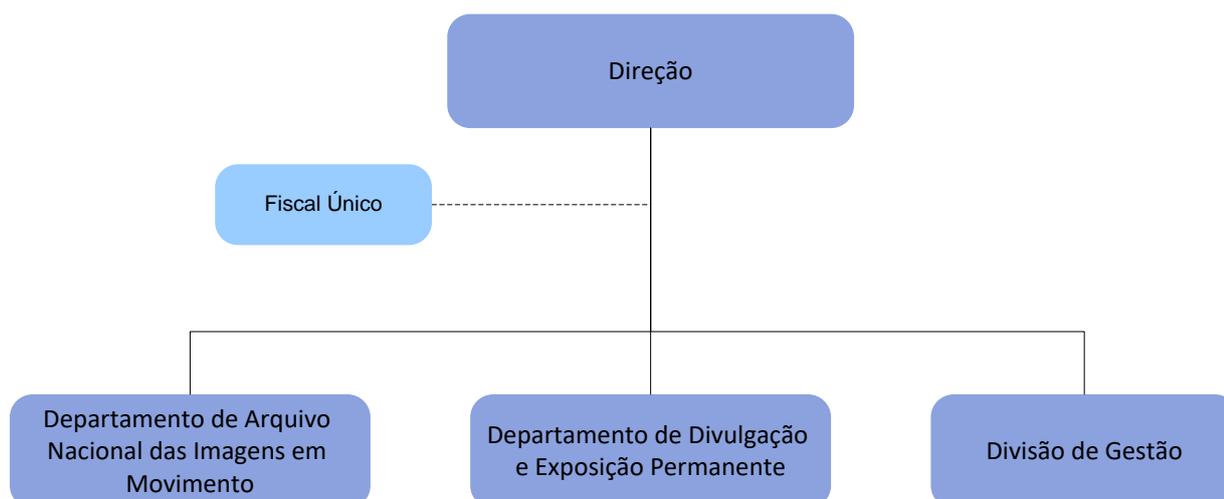
Para além da condicionante pandémica, no final do ano de 2020 e nos primeiros dias de 2021, a Cinemateca viu-se também confrontada com uma situação orçamental inesperada, com potenciais conseqüências de monta no exercício do ano corrente. Assim, depois da regular inscrição do orçamento nos termos previstos e instruídos pela tutela em agosto de 2020, quando chegámos à viragem do ano e ao início da execução em janeiro de 2021, constatámos que, afinal, sem qualquer aviso prévio, o orçamento efetivamente inscrito na DGO. revelava alterações substanciais ao que tinha sido previsto, que incluíam não apenas um plafond de despesa executável inferior mas também alterações radicais na distribuição das verbas utilizáveis pelos diversos agrupamentos de despesa. Perante isso, considerando que a estrutura orçamental inscrita é não apenas intrinsecamente contraditória como muito gravosa para a atividade do organismo, inviabilizando a prossecução da atividade mínima até final do ano, não nos restou outra alternativa senão solicitar uma alteração orçamental, que foi apresentada à PCM e à tutela em 31 de março pp (sobre a qual não foi até agora exarado nenhum despacho).

Sobre este último assunto – que vem portanto acrescentar incerteza àquela que deriva do contexto de pandemia -, tínhamos assim duas alternativas: ou apresentar um quadro de atividade adaptado ao orçamento inscrito na DGO, ou, pelo contrário, prever o nível de atividade correspondente ao novo orçamento que decorrerá da alteração orçamental pedida. Em face das circunstâncias, considerando que a primeira alternativa não permitiria contemplar o mínimo de atividade compatível com a missão do organismo, e considerando também que, a ser aprovada a alteração pedida, esta apenas viabilizará o que tomamos como plataforma básica indispensável de funcionamento, a Direção da Cinemateca opta por incluir neste Plano o nível de atividade correspondente ao pedido de alteração orçamental ora pendente.

1.1. Missão

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A regulamentação orgânica e funcional da Cinemateca rege-se pelo Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 59/2010, de 7 de junho, e pela Portaria nº 374/2007 de 30 de março, que cria as unidades orgânicas nucleares (Departamentos) e intermédias (Divisão).



1.2. Valores

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico.

1.3. Atribuições

São atribuições da Cinemateca:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio, bem como contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

2. Áreas de Atuação: Contexto

Apesar de toda a conjuntura marcada pela situação de pandemia, 2021 será um ano em que a Cinemateca irá procurar continuar a realizar as suas principais atividades, tendo sempre como foco o que foi delineado no Plano Estratégico desenhado e divulgado pela sua atual direção, e partindo do princípio de que a alteração orçamental, referida na nota introdutória a este documento, será aprovada.

Ao longo dos últimos anos, tem-se vindo a implementar progressivamente, com maior ou menor dificuldade, dadas as limitações e constrangimentos conjunturais, as medidas previstas neste plano, visando, tanto quanto possível, que aquelas que não foram ainda concretizadas o venham a ser durante este segundo mandato desta direção.

Como tem sido referido em planos de atividade anteriores, estas medidas visam sobretudo dotar o organismo de capacidade de resposta aos contextos de funcionamento que têm vindo a mudar desde o início deste século, e em particular desde o início da segunda década dele, nomeadamente tudo o que envolve as transformações na cadeia de produção e circulação das imagens em movimento e tudo o que se prende com as novas relações com o cinema estabelecidas por grupos etários onde se joga decisivamente o nosso papel de formação de públicos.

De seguida, destacam-se algumas das prioridades da nossa atuação no ano de 2021 dentro de cada um dos capítulos principais desse Plano Estratégico, reservando-se para o ponto destinado às atividades (ponto 4 deste documento) os dados mais concretos sobre cada uma das áreas de intervenção da Cinemateca.

2.1. A Cinemateca, o museu e a descentralização

Com a conversão do mercado cinematográfico ao suporte digital, e assumindo o princípio identitário segundo o qual o museu deve conservar e divulgar (nas suas instalações e na rede de museus de cinema) as obras cinematográficas nos seus suportes originais, a Cinemateca continuará a desenvolver, tal como tem vindo a verificar-se nos últimos anos, uma ação múltipla e complementar, o que hoje em dia significa trabalhar paralelamente com a película e com o suporte digital.

Por um lado, manteremos as vertentes de conservação, restauro e exibição em película do acervo patrimonial produzido originalmente em película; por outro, através da prossecução de diversos projetos cofinanciados, instalaremos agora gradualmente o arquivo digital, seja para as obras produzidas nessa tecnologia seja como plataforma de divulgação ampla e descentralizada do património analógico através de meios digitais.

A velocidade desta implementação tem sido condicionada pelos meios disponibilizados em cada momento (meios humanos e financeiros), de acordo com não sendo 2021 exceção a essa regra, apesar dos referidos projetos cofinanciados em curso.

De acordo com estes princípios, em 2021 (sempre condicionados pela situação sanitária extraordinária em que continuamos a viver), para além da manutenção plena da atividade do arquivo analógico em todas as sua vertentes, procuraremos manter o nível geral de oferta de exibição museológica característico das últimas décadas, obedecendo, tanto quanto possível, ao princípio da consentaneidade tecnológica (a programação nas nossas salas, em Lisboa, tanto em película como em suporte digital). E, por outro lado, continuaremos a dar algum incremento (dentro das já referidas limitações financeiras e administrativas que continuam a persistir, especialmente ao nível da contratação de pessoal e de serviços) à atividade de conservação e divulgação do património digital ou digitalizado, nisso incluindo a gradual implementação de um “workflow” de arquivo digital (tal como adiante se descreve), a migração de várias componentes do cinema português para suportes digitais (o cinema originalmente produzido em película cinematográfica ou nos diversos formatos vídeo), a edição DVD de obras do património cinematográfico português, e, por fim, a colaboração com entidades externas nestas várias áreas.

No que diz respeito à desejada “rede patrimonial” no território português em suporte digital de alta definição – um objetivo no qual se tem podido avançar muito pouco, e que é hoje uma das grandes limitações estruturais do país ao nível da difusão do património -, a meta estabelecida para o ano de 2021 continua a manter-se essencialmente ao nível programático e das ações de arranque, procurando avançar-se com iniciativas embrionárias e com potencial de exemplo, em particular por via do Projeto FILMar (um projeto financiado pelo programa EEAGRANTS dedicado à digitalização e à promoção de acervos relativos ao mar, cujo contrato foi assinado em 2020 mas cujas primeiras ações efetivas, previstas para esse ano, foram adiadas pelo contexto pandémico, com exceção da aquisição de alguns equipamentos necessários a este processo de digitalização).

2.2. Plano de digitalização do cinema português

Com o objetivo de desenvolver a rede patrimonial referida no ponto anterior, baseada na tecnologia digital de alta definição, e ainda por muitas outras razões que se prendem doravante com o serviço externo prestado pela Cinemateca enquanto arquivo nacional, mantemos como projeto estruturante o plano de digitalização do cinema português, mediante a produção de matrizes de alta definição.

Considerando que, para viabilizar este plano, há que garantir à cabeça condições financeiras, técnicas, logísticas e de recursos humanas que assegurem o seu desenvolvimento cabal, a Cinemateca tem agora tido conversações regulares com a tutela sobre a questão, apresentando propostas concretas, com quantificação precisa e calendarização definida. Neste outro campo, a meta por ora estabelecida para 2021 é o fecho dos documentos programáticos deste “plano global”, e, havendo aprovação superior do mesmo, o arranque de ações preparatórias.

O planeamento de um tal plano não obstará porém, em qualquer caso, à prossecução desta atividade em escala muito mais reduzida, a partir dos recursos disponíveis no âmbito do orçamento anual e de projetos específicos.

Assim, em paralelo com o estudo e a preparação de uma plano mais abrangente, a Cinemateca prosseguirá a produção de matrizes digitais de alta definição de alguns filmes do património nacional, (uma prática desenvolvida desde 2016) nas seguintes áreas:

- ◆ digitalização 4K no scanner instalado no ANIM pertencente ao laboratório americano CINERIC, mediante utilização da quota cedida por este laboratório ao abrigo do protocolo de instalação (doze longas metragens por ano) e, numa escala muito limitada, de encomenda de alguns serviços externos de pós-produção e/ou restauro digital, que complementam os trabalhos possíveis com os recursos existentes (NOTA: na maior parte destes casos, a produção de uma matriz não significa porém o termo do processo de digitalização, incluindo etalonagem e restauro digital, e este processo poderá não ficar concluído no ano em causa para todos os casos);
- ◆ digitalização ultra HD no scanner adquirido pela Cinemateca destinado a trabalhos a partir de materiais fílmicos em muito bom estado (negativos e intermédios de preservação), com o consequente trabalho de pós-produção digital;
- ◆ digitalização em 2K ou HD de materiais fílmicos de formatos reduzidos (no scanner especializado adquirido para o efeito), onde estão a ser executados trabalhos para fins internos e destinados a depositantes e doadores de obras nestes formatos, incluindo coleções de “cinema de amadores” ou “de família”.

Em relação a esta atividade mais parcelar, e sempre no pressuposto que o “plano geral” não arrancará de imediato, é contudo de notar que, em 2021 (tal como nos dois anos subsequentes), o número de filmes abrangidos será sempre maior do que nos anos precedentes, mercê do apoio obtido por projetos específicos, com destaque evidente para o projeto acima referido financiado pelo programa EEAGRANTS (que já possibilitou a aquisição de algum equipamento e possibilitará a aquisição de recursos humanos especializados durante esse intervalo de tempo).

Assim, em 2021, a Cinemateca prosseguirá a digitalização de acordo com âmbito e velocidades que podem sofrer alterações a cada momento, em função dos recursos que possam ser canalizados para esta área, recorrendo agora nomeadamente ao Projeto FILMAar (que contribuirá para desbloquear alguns projetos de colaboração externa urgentes e para desenvolver uma nova ação descentralizadora, embrionária do que poderá acontecer a médio prazo), não deixando de alertar para a necessidade de um plano intensivo global,

sem o qual esta ação acabaria por estender-se por décadas, com todos os inconvenientes daí derivados para o conhecimento da nossa memória audiovisual e para o desenvolvimento equitativo das populações.

2.3. Arquivo Digital

Por fim, todo este novo património digital, incluindo o já nascido digitalmente e o que vai sendo digitalizado, fará aumentar drasticamente a informação digital que é preciso guardar e preservar a longo-prazo. É portanto cada vez mais necessário e urgente dotar o Departamento ANIM de um verdadeiro arquivo digital (paralelo ao arquivo analógico), que permitirá assegurar todas as missões estatutárias da Cinemateca também nesta área. Só esta nova infraestrutura permitirá preservar a longo prazo as obras portuguesas nativas digitais, assim como proporcionar a disponibilização pública alargada do património fílmico português no seu conjunto nos formatos digitais agora predominantes.

Neste sentido, em 2021 continuaremos a implementar o Arquivo Digital da Cinemateca, nomeadamente através de financiamento do projeto SAMA Nº 43999, que suportará a aquisição da infraestrutura principal, cujo concurso público internacional foi lançado em 2020 mas só foi concluído no início do ano corrente. Além deste, estão previstos mais alguns investimentos em estruturas e equipamentos complementares do novo Arquivo Digital, assim como o reforço da equipa com novos postos de trabalho necessários para as novas atividades. Trata-se de lugares previstos no mapa de pessoal que ainda não foram preenchidos, mercê do facto de os respetivos concursos, obrigatoriamente abertos no âmbito da Administração Pública, terem ficado vagos. Para além disso, será necessário, igualmente, continuar a apostar na formação dos recursos humanos existentes.

Resta acrescentar que os custos de preservação digital não são apenas custos de investimento, *one-off*, mas terão igualmente custos anuais continuados, em termos de infraestrutura IT (armazenamento, manutenção e assistência técnica), e em termos de recursos humanos, *upgrades* e migrações periódicas, tal como, aliás, sucede com a conservação e preservação fotoquímica – investimento continuada esse que muito dificilmente se encaixa em projetos cofinanciados, por inerência temporários.

2.4. Acesso online a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”

Um dos caminhos de acesso a património cinematográfico português preservado é, já hoje, a secção “Cinemateca Digital” do nosso sítio Web, onde são disponibilizados, exclusivamente para visualização *online*, um conjunto de filmes previamente conservados e preservados – uma oferta a manter e, dentro das suas condições próprias, a incrementar –, bem como documentação “não-filme” (textos e imagens).

A “Cinemateca Digital” nasceu em 2011 da participação portuguesa no projeto European Film Gateway – consórcio constituído por 16 cinematecas e arquivos fílmicos europeus enquanto fornecedores de conteúdos e 6 entidades fornecedoras de serviços tecnológicos – que funciona como agregador setorial para o portal Europeana. Para a seleção das obras fornecidas no âmbito desse projeto, a Cinemateca adotou como critério o tema da produção portuguesa de não-ficção do período 1896-1931, consubstanciado nas representações digitais dos seguintes materiais:

- a) 170 filmes;
- b) material gráfico (fotografias, cartazes, anúncios);
- c) textos (de época ou posteriores).

Desde essa data, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se continuamente, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram conservadas e preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas. Atualmente encontram-se disponíveis nesta plataforma mais de 950 filmes, correspondendo a mais de 12.700 minutos (mais de 210 horas disponíveis *on line*). Deste número de filmes, sobretudo do universo da não ficção, existem imagens de todos os distritos do país, incluindo imagens filmadas em todas as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, estando já representados 235 concelhos de Portugal na Cinemateca Digital, em pelo menos um dos filmes disponibilizados.

Em 2021, o objetivo passa por incrementar o número de filmes disponíveis, alargando (sobretudo no que diz respeito ao universo das imagens documentais) o âmbito geográfico já incluído, enquanto forma de representação do território e da história e da cultura das várias regiões portuguesas. Dos novos filmes a disponibilizar há a destacar a série de atualidades “*Imagens de Portugal*”, em que parte da série, até ao ano de 1965, já se encontra disponibilizada, pretendendo-se agora disponibilizar a restante parte, cujo último número foi já produzido em 1970. Esta série de atualidades produzida nas décadas de 50 e 60 é das coleções mais procuradas pelos investigadores de imagens em movimento e, por essa razão, a sua disponibilização na Cinemateca Digital é uma mais-valia para esta plataforma de conhecimento.

Em paralelo com o crescimento do número de filmes nela disponibilizados, um outro objetivo passa por aumentar a divulgação desta plataforma através de parcerias estratégicas, rompendo cada vez mais o desconhecimento de que a mesma ainda é alvo (incluindo por parte de investigadores de imagens em movimento que poderiam recorrer a ela como ferramenta de consulta essencial).

Ainda em 2020, uma das parcerias estratégicas lançada com este objetivo foi estabelecida com a RTP, através do seu canal Memória, tendo sido colocada em prática logo em janeiro daquele ano, através da emissão de alguns micro-programas com excertos de filmes disponibilizados na Cinemateca Digital, sempre fazendo referência à sua disponibilidade integral nessa plataforma. Essa parceria irá agora continuar, registando-se a

possibilidade de esses micro-programas virem também a ser exibidos na RTP 3, cujas audiências são superiores.

Para além de tudo isto, em 2021, perspetiva-se melhorar a própria plataforma de acesso. Em concreto, irão ser melhorados aspetos ligados à sua visualização e à otimização dos campos de pesquisa, não só através do novo portal de acesso público que será lançado durante este ano e que resultará do novo sistema integrado de informação da Cinemateca já concluído em 2020, e também do novo sítio web institucional, que também procuraremos também lançar este ano.

2.5. Acesso *online* a património cinematográfico preservado: “Gestos & Fragmentos: filmes, outras peças museográficas e registos da vida da Cinemateca”

Tal como aconteceu no primeiro período de confinamento, a Cinemateca continua a promover um conjunto de iniciativas em linha que procuram responder à suspensão das atividades presenciais sempre que esta ocorre, abrindo vias de comunicação que, em parte, serão mantidas para além dela. Como então afirmámos [“A Cinemateca, a difusão em linha e a sala de cinema”], não se trata de substituir o que é insubstituível (a “plena experiência do cinema”, o contacto direto com o património em todas as suas variantes), mas de levar outras experiências a quem, conjunturalmente, não nos pode visitar, e a quem, por condição estrutural (por viver fora da capital) não o pode fazer senão esporadicamente.

Prevê-se assim a continuação ou o lançamento de rubricas online, designadamente:

- ◆ *Histórias do Cinema*: uma nova seleção de registos das conferências desta rubrica da programação da Cinemateca, com a inclusão de programas das séries Chris Fujiwara/Preminger, João Mário Grilo/“Cinegeografias”, Alberto Seixas Santos/Straub-Huillet, Hans Hurch/E. Lubitsch, Bernard Eisenschitz/“O Trabalho do Realizador”;
- ◆ *Textos & Imagens*: novas histórias e reflexões sobre alguns documentos bíbio-iconográficos do acervo da Cinemateca nesta rubrica iniciada em 2018, por ocasião do 70º aniversário da Cinemateca;
- ◆ *O Museu Vai a Casa*: um novo conjunto de destaques sobre as coleções de aparelhos e objetos museográficos da Cinemateca;
- ◆ *A Cinemateca Júnior vai a casa*: novas propostas de oficinas, fichas de atividades e pequenos filmes para dar a conhecer o cinema aos mais novos;
- ◆ *Imagens de Portugal* [nova rubrica]: uma nova secção para descobrir alguns dos filmes que integram a “Cinemateca Digital”, nomeadamente 13 anos de episódios do Jornal de Atualidades “Imagens de

Portugal” (de 1953 a 1966) e uma nova apresentação de filmes pesquisáveis pelo concelho em que foram rodados (“Portugal em Imagens”);

- ◆ *Sala de Projeção*: uma das iniciativas que marcaram a primeira fase da plataforma Gestos & Fragmentos, cujo desenvolvimento foi terminado quando a Sala M. Félix Ribeiro reabriu as portas, e que, por enquanto, mantemos disponível para descoberta ou revisitação (como uma “cápsula do tempo”), até que seja empreendida a divulgação do seu conteúdo por outros meios (exposição e edição);
- ◆ *Exposições virtuais* [nova rubrica]: um conjunto de exposições temáticas a partir do acervo iconográfico da Cinemateca;
- ◆ *Cinema Mudo Português* [nova rubrica]: disponibilização temporária de algumas obras marcantes do cinema português do período mudo já editadas em DVD, com os acompanhamentos musicais encomendados pela Cinemateca, incluindo novas partituras ou reconstituição musicológica de partituras de época;
- ◆ *Extras* [nova rubrica]: uma seleção de alguns dos complementos que integram as edições DVD da Cinemateca, através dos quais se contextualizam as obras e se abordam os trabalhos de restauro;
- ◆ *Conversas Acabadas* [nova rubrica]: seleção de apresentações ou conferências por convidados nacionais e estrangeiros que, no âmbito da programação regular da Cinemateca, complementam sessões isoladas ou integradas em ciclos.

2.6. O laboratório de restauro

A par da implantação progressiva de novas estruturas de verdadeira preservação digital, a manutenção do laboratório de restauro nas suas duas vertentes – fotoquímica e digital – constitui hoje em dia um dos maiores alvos do esforço da Direção da Cinemateca, no que diz respeito a toda a área de infraestruturas arquivísticas. Assim, mais uma vez, no âmbito das propostas a analisar superiormente quanto ao enquadramento legal e administrativo do organismo no seu todo, este continuará a ser um foco específico prioritário, procurando-se salvar a manutenção da unidade existente, e, pelo menos, a curto prazo, obter um novo modelo de funcionamento específico para a mesma, mais consentâneo com o respetivo desenvolvimento e com a sua natureza cumulativa de unidade de serviço interno e de unidade prestadora de serviços públicos a nível nacional e internacional. Pela sua importância, voltamos assim a analisar as suas duas componentes.

A componente fotoquímica

Sendo indispensável para a prossecução da estratégia adotada por esta direção, que mantém como posição de princípio a defesa da consentaneidade tecnológica - segundo a qual as obras cinematográficas nascidas no período histórico do cinema fotoquímico devem, tanto quanto possível, ser conservadas e exibidas através da tecnologia analógica -, o laboratório é hoje uma estrutura instável e fragilizada pelos limites administrativos e de contratação (neste caso *não* por questões financeiras, uma vez que se trata comprovadamente de uma das áreas com potencial de prestação de serviços onerosos a nível internacional). De facto, e repetindo o que tem sido dito em planos anteriores, é fundamental referir que, para o cinema português, a defesa da mencionada consentaneidade tecnológica passa por garantir a existência no nosso país de um laboratório especializado que permita a tiragem de cópias em película, bem como trabalhos de preservação fotoquímicos, sob pena de termos de voltar a depender de entidades estrangeiras, que, elas mesmas, rareiam cada vez mais neste setor e cujas condições não nos permitiriam sequer fazer uma pequena parte do que, apesar de tudo, estamos a fazer.

Donde, à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, tanto quanto continuar a garantir uma produção mínima, o mais importante para 2021 é criar as condições de sustentabilidade futura deste setor, ultrapassando as citadas fragilidades, e o que é já hoje o risco efetivo de colapso (pelo progressivo abandono, da pequena equipa de técnicos altamente especializados, a quem não temos possibilidade de oferecer condições competitivas, mesmo se seu trabalho é potencialmente gerador de potenciais recursos financeiros que o permitiriam assegurar).

Toda esta situação foi já amplamente analisada e descrita em documentos apresentados superiormente à tutela, onde a direção da Cinemateca apresentou propostas concretas para a manutenção sustentada desta unidade. Mais se regista que, no ano transato, houve um desenvolvimento relevante desta questão, não apenas no âmbito da análise conjunta com a tutela da Cinemateca mas também no âmbito dos contactos com a UTAM do Ministério das Finanças (Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial), aguardando-se ainda a retoma e o desenvolvimento do percurso então encetado com vista à desejada aprovação de um modelo administrativo adequado.

Por tudo isto, e enfatizando o que acima é referido, mais do que garantir um volume de produção mínimo em 2021, que nunca poderia deixar de ser um volume de compromisso face ao potencial efetivo, o mais importante é assegurar a sobrevivência desta unidade altamente especializada e reconhecida nacional e internacionalmente, absolutamente essencial para a continuação da preservação do cinema português, um dos pilares da missão estatutária da Cinemateca.

A componente digital

O laboratório digital, hoje em dia assente num parque de equipamento básico em que se inclui o *scanner* pertencente ao laboratório CINERIC e os dois outros *scanners* (já acima referidos), assim como as respetivas estações de trabalho para realização de capturas e correção de cor, oferece, para já, condições operacionais limitadas, trabalhando-se essencialmente, também aqui, a um nível programático, de planeamento e de formação, através do qual procuramos ir erguendo as bases de uma cadeia de funcionamento futura, com perspetivas de crescimento (de equipamento, mas sobretudo de meios humanos) e com perspetiva de volumes de produção tanto mais crescentes, quanto a equação equipamento/RH puder ser desbloqueada. Esta componente laboratorial poderá também beneficiar da ultrapassagem do bloqueio da componente fotoquímica, uma vez que a solução proposta pela Cinemateca para esse outra não pode deixar de pressupor hoje a integração das duas componentes.

Enquanto tal não sucede, em 2021, prevê-se, nesta componente laboratorial, continuar a recorrer às verbas disponibilizadas pelo projeto FILMar/ EAGRANTS para adquirir equipamento e serviços técnicos especializados (quatro técnicos a trabalhar em *full time* no laboratório digital), e ainda para adquirir serviços de laboratórios externos para algumas atividades de restauro digital mais específicas.

Neste contexto, e como adiante se poderá constatar com os dados apresentados, é possível prever para 2021 um incremento na produção anual de digitalização que se iniciou nos anos anteriores, nos diferentes universos do cinema português, com a produção de novas matrizes e cópias digitais em formatos de alta resolução. Contudo, e tal como em todas as outras atividades, esta produção poderá ser fortemente afetada pelas limitações decorrentes do contexto pandémico, a qual levou já a novo fecho do setor e poderá ainda condicionar, e muito, o ritmo da sua produção.

2.7. Grelha de programação

Para este ano, e mesmo tendo em conta toda a incerteza (sanitária e orçamental) mencionada – dentro da qual há que prever possíveis variações de horários que poderão acarretar variações de número total de sessões -, temos como meta a manutenção da exibição diária em todos os períodos autorizados, de acordo com um padrão de duas/três sessões na Sala M. Félix Ribeiro, a escolher em função dos limites de horário em cada momento, e de novo em consonância com os modelos de programação adotados e desenvolvidos desde 2014.

Assim, como regra, foi pensada a organização de dois ciclos principais estruturantes em cada mês, sendo sempre um deles mais respeitante ao cinema clássico e outro mais dedicado ao cinema moderno (na aceção corrente dos movimentos iniciados na década de sessenta do século XX) e (ou) ao cinema contemporâneo, ou ainda a cinematografias menos conhecidas. Por sua vez, a esses ciclos estruturantes acrescentar-se-ão

aqueles que derivam de parcerias com entidades externas, feitos em regime de coprogramação, e ainda sessões individuais normalmente inseridas nas rubricas habituais em curso (podendo contudo estas últimas, ou algumas delas, continuar suspensas até à possível reabertura da Sala Luis de Pina, encerrada pelas restrições de público, como já aconteceu no ano anterior).

Em coerência com o que foi explicado no final da Introdução (ponto1), as iniciativas concretas apresentadas no quadro inserido no ponto 4, nomeadamente no que respeita a ciclos de filmes e edições bibliográficas, são portanto aquelas que nos propomos levar a cabo até final de ano, dentro de um cenário de desconfinamento parcial agora previsto para final de abril, em caso de não haver novas interrupções posteriores e confirmando-se a autorização da alteração orçamental antes referida.

2.8. Cinemateca Júnior

Tal como a atividade de programação, o serviço educativo da Cinemateca - a Cinemateca Júnior -, tem sido uma área fortemente condicionada pela pandemia, tanto pelas condições de acesso superiormente determinadas como pelas próprias condições gerais de vida das famílias como, ainda, pelo fecho temporário das escolas em todo o país, impossibilitando a articulação que, ao longo do ano, é justamente feita com elas. A generalidade das atividades do setor (exibição de filmes, oficinas pedagógicas de pré-cinema e cinema, visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema...) foi assim já muito alterada, sendo este um dos efeitos particularmente negativos do contexto pandémico, atingindo uma vertente de intervenção que, nos últimos anos, tem estado a consolidar-se e a obter reconhecimento sustentado junto do público das respetivas faixas etárias (algo a que por sua vez não será alheia a nossa participação no Plano Nacional de Cinema, assegurada, de modo prioritário, por este serviço).

Todas as atividades presenciais mencionadas serão retomadas progressivamente, dentro das possibilidades de desconfinamento criadas e, sendo o caso, de acordo com a disponibilidades demonstradas pelas escolas. É ainda de assinalar que, desde o início do último período de suspensão das atividades nas instalações da Cinemateca Júnior, temos estado a desenvolver um conjunto de atividades pedagógicas à distância, aproveitando a já referida plataforma “*Gestos & Fragmentos*” alojada no sítio web da Cinemateca, através das rubricas “*A Cinemateca Júnior vai a casa*” ou “*A Cinemateca Júnior & a Cinemateca Digital*”. Trata-se de atividades a realizar em casa, com apoio de familiares, ou, quando possível, na escola, mediante ação de professores, nomeadamente a partir de visionamentos de filmes da coleção da Cinemateca Portuguesa (incluindo Animação, Comédia, Imaginários, Paisagens, Colonialismo, Viagens...), muitas vezes em torno de temas da História de Portugal e da cultura portuguesa, e sempre com apoio de fichas pedagógicas.

2.9. Edição bibliográfica e DVD

No que respeita a edição bibliográfica, em 2021 voltaremos a dar prioridade ao universo do cinema nacional, estando prevista a continuação da publicação dos *“Escritos sobre Cinema de João Bénard da Costa”* e a publicação do livro sobre a invenção do cinema lançado pela Cinemateca Júnior, além de outros catálogos. Paralelamente, haverá novas edições DVD, em regime de edição ou coedição, como se poderá ver adiante no ponto das atividades. Na área das parecerias, é de destacar a que nos une à Academia Portuguesa de Cinema (que irá permitir a edição DVD de algumas longas-metragens portuguesas dos anos 70 e 80, na sequência de novos trabalhos de digitalização da Cinemateca), ou, por exemplo, a que temos empreendido com a Distribuidora Midas Filmes, com vista à edição integral da obra do Realizador Paulo Rocha (ver mais em detalhe no ponto 4 deste plano).

2.10. Associação Amigos da Cinemateca

Embora se trate de um projeto autónomo face à estrutura interna da Cinemateca, a levar a cabo por uma equipa de utentes regulares, a fase inicial de implementação requer naturalmente uma disponibilidade da própria equipa da casa, e em particular da sua direção, que está ainda a condicionar o calendário de todo o projeto. Neste sentido, e depois de algumas tentativas anteriores sempre interrompidas, previa-se que a Associação Amigos da Cinemateca viesse a ter o seu arranque efetivo em 2020. Não tendo sido possível por todo o contexto extraordinário vivido, procuraremos empreender esse arranque em 2021.

2.11. Projetos cofinanciados

O ano de 2021 será um ano de conclusão ou de continuidade para alguns dos projetos cofinanciados, e será um ano de arranque para outros.

Relativamente a projetos concluídos em 2020, o projeto **CINEM@TIC – Sistema de Informação da CP-MC** e o projeto **PAR – Portal Arquivo da RTP** (componente de instalação das estantes compactas para os novos depósitos do ANIM, neste caso através de candidatura apresentada em regime de consórcio RTP/Cinemateca), financiados no âmbito do Programa SAMA 2020, terão ainda em 2021 algumas ações subsequentes à sua conclusão.

No que diz respeito ao primeiro, 2021 será o ano em que, para além da edição de novos dados e da validação dos dados legados, será publicado o seu portal externo, ponto de acesso aos dados sobre o património cinematográfico português.

No que diz respeito ao segundo projeto (**PAR – Portal Arquivo da RTP**), e após a conclusão da instalação das estantes verificada em 2020, ano em que se procedeu à reacomodação de parte da coleção fílmica existente, transferindo-se todas as matrizes fílmicas em suporte *safety* (acetato ou poliéster) para os cofres alvo da instalação das novas estantes, procuraremos começar em 2021 a transferência da coleção fílmica da RTP para dois destes cinco cofres, tarefa que não dependerá exclusivamente da Cinemateca mas também da disponibilidade e do agendamento concreto por parte da RTP.

Outro projeto formalmente concluído em 2020 mas ainda com prolongamentos em curso no ano corrente é o projeto **CHIC - Cooperative Holistic view on Internet and Content** - um projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) e aprovado pela Agência Nacional de Inovação, em que uma das ações piloto consistia na criação de uma plataforma de acesso a filmes através de cópias digitais em alta definição, destinada ao Plano Nacional de Cinema (PNC) e com acesso garantido às escolas inscritas. Em 2020 foi concluída a plataforma, tendo sido já testada com algumas escolas-piloto. Em 2021, a mesma irá então entrar em funcionamento alargado, acessível a todas as escolas do PNC, nela incluindo o conjunto de filmes cujos direitos têm sido negociados neste âmbito e os novos dossiers pedagógicos destinados à utilização por parte dos professores, num efeito cumulativo que representará um grande salto qualitativo e quantitativo para o conjunto do “Plano”.

Um outro projeto que vem de anos anteriores e que foi planeado para finalizar em 2021 é o projeto **ROSSIO**. Trata-se de uma infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades promovida por um consórcio coordenado pela FCSH/NOVA e aprovado no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa, na componente FEDER e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). A Infraestrutura reúne, em consórcio, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Direção-Geral do Património Cultural, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Município de Lisboa, e o Teatro Nacional D. Maria II. Este projeto tem como principal missão agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação de arquivos, bibliotecas e coleções de arte pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas nesta ação comum. Os conteúdos partilhados serão indexados de acordo com uma estrutura de metadados enriquecidos com informação contextual, inter-relações, cronologias e mapas digitais.

No âmbito deste projeto, a Cinemateca acolhe dois investigadores, através de duas bolsas de investigação, com o objetivo comum de desenvolvimento do *thesaurus* das imagens em movimento e validação de registos de autoridade para disponibilização pública.

Um outro projeto de que a Cinemateca é parceira é o projeto internacional **CINARTS**, iniciativa no eixo Educação-Cinema lançada no âmbito do “Europa Criativa” (Programa MEDIA), coordenada pela Fondazione Cineteca di Bologna. Tendo como objetivo proporcionar o desenvolvimento de novos públicos sensibilizados para o cinema, e em particular mais curiosos e conscientes da variedade oferecida pelo Cinema Europeu, este projeto baseia-se numa perspetiva de ligação entre o cinema e outras artes visuais, e visa construir uma ferramenta web disponível para estudantes, professores e educadores. Devido ao contexto pandémico, a iniciativa foi contudo temporariamente interrompida, sendo prorrogada com autorização do “Europa Criativa”.

Quanto a novos projetos, deve ser dado destaque ao projeto **FILMar**, integralmente financiado pelo programa EEAGRANTS (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), que visa a digitalização e a promoção de património cinematográfico português associado à temática do mar, e que envolve uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas (um dos países promotores). Organizado com base num contato que, na verdade, foi já assinado no início do ano transato, trata-se mais uma vez de uma iniciativa cujo arranque efetivo foi muito afetado pela pandemia, sofrendo grande atraso nas etapas preliminares. O valor do financiamento externo deste projeto ascende a 881.250,00€, dividido por três anos, verba que será sobretudo utilizada na aquisição de equipamento e de serviços por parte de recursos humanos especializados, e ainda em ações bilaterais com os congéneres noruegueses. Uma vez que só no final do ano de 2020 foi possível avançar para a aquisição de alguns equipamentos, só já este ano estamos em condições de avançar com as aquisições de serviços previstas (cinco contratos de avença), a par da aquisição de equipamento complementar e do arranque das operações de digitalização propriamente ditas (correspondendo no total a 10000 minutos de imagens ficcionais e documentais de todos os períodos do cinema português).

Outro projeto que vem de 2020 é o projeto CINEMATECA DIGITAL +, cofinanciado no âmbito do SAMA (aviso 02/SAMA2020/2018). Como já foi referido em pontos anteriores, este projeto visa implantar um sistema de arquivo digital para a preservação a longo prazo do património cinematográfico digital e/ou digitalizado, incluindo a sua permanente acessibilidade pública. O valor total inscrito é de 999.445,83€, incluindo a participação da Cinemateca, sendo este valor dividido em equipamento, recursos humanos e aquisições de serviços. Em 2021 está prevista a adjudicação da melhor proposta para a infraestrutura de arquivo digital, escolhida através de concurso público internacional, bem como a sua instalação no centro de conservação do Departamento ANIM. Para além disso, avançarão também alguns trabalhos específicos de digitalização incluídos neste projeto.

Por fim, a partir do final do ano de 2020, a Cinemateca passou a liderar o projeto internacional **CINED 2.0**, do qual tínhamos já sido parceiros, e que tinha antes sido coordenado em França pelo Institut Français. Também

este é um projeto europeu lançado no eixo Cinema-Educação e apoiado no âmbito do programa “Europa Criativa” (Programa MEDIA da União Europeia), tendo sido um dos quatro projetos selecionados nesta vertente (entre os 23 que se candidataram), e tendo recebido a bolsa mais importante concedida na mesma área. O projeto, que tem como objetivo principal a formação de público infantojuvenil e a descoberta do cinema europeu por parte dos jovens entre os 6 e os 18 anos, envolve um consórcio de dez membros de oito países europeus (Espanha, Itália, Bulgária, França, República Checa, Croácia, Alemanha e Portugal), ao qual se associam parceiros na Finlândia, Lituânia e Roménia. Nas instituições envolvidas contam-se, além da Cinemateca portuguesa, outras instituições filiadas na FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes), concretamente a Cinémathèque Française e o Deutsches Filminstitut & Filmmuseum, e, em Portugal, estão ainda integradas a Associação Os Filhos de Lumière (que foi parceiro da iniciativa desde a primeira edição) e a empresa MOG Technologies SA, enquanto parceiro tecnológico. No seu conjunto, trata-se de um projeto com um orçamento de 1.040.106,61 €, financiado a 70% pelo “Europa Criativa”, sendo o restante coberto pelos próprios parceiros. Desenvolvido em estreita colaboração entre aquelas instituições e escolas em cada um dos países, este é naturalmente mais um projeto cujo calendário sofreu considerável atraso pelo contexto pandémico, estando agora finalmente a arrancar, e estando prevista a sua conclusão, em princípio, no final de 2022.

3. Objetivos

3.1. Objetivos estratégicos

De acordo com a missão e atribuições da Cinemateca, foram definidos os seguintes Objetivos Estratégicos (OE).

Os OE irão orientar a ação da Cinemateca em 2021 no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do organismo.

- OE1.** Promover o conhecimento da história do cinema.
- OE2.** Salvaguardar e valorizar o património cinematográfico em acervo.
- OE3.** Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

Apresenta-se na figura abaixo o alinhamento dos objetivos estratégicos com a missão da Cinemateca.



3.2. Objetivos operacionais

- OO1 - Promover o acesso público ao património cinematográfico
- OO2 - Descrever obras do património cinematográfico
- OO3 - Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas e outros recursos do património cultural
- OO4 - Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
- OO5 - Assegurar o desenvolvimento e implementação das medidas Cultura previstas no programa "SIMPLEX"
- OO6 - Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades editoriais
- OO7 - Promover o reconhecimento público das atividades culturais da Cinemateca

4. Principais Atividades por Atribuições

Neste ponto está referenciada a atuação corrente da Cinemateca que, no seu todo, expressa e concretiza a missão e atribuições do organismo.

As áreas operacionais da Cinemateca, sob a orientação da Direção, compreendem o Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) e o Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP), bem como as unidades funcionais Centro de Documentação e Informação (CDI), Cinemateca Júnior (CJ) e Gabinete de Relações Públicas (GRP).

Para apoio às áreas operacionais existe uma unidade orgânica instrumental, de apoio à gestão, designada Divisão de Gestão (DG).

Apesar de algumas já terem sido genericamente referidas em pontos anteriores, apresentam-se neste capítulo as atividades e respetivas ações previstas para 2021, agrupadas por áreas de intervenção decorrentes das atribuições da Cinemateca, identificando-se em cada uma delas as unidades orgânicas



envolvidas na sua concretização e relacionando-as com os objetivos estratégicos propostos (enquadramento QUAR).

ATIVIDADES	Ações	UO	OE
SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CINEMATográfico	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prospetar, adquirir e receber em depósito materiais fílmicos e museográficos para a constituição de uma coleção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras (em qualquer suporte e de qualquer época, formato, género, regime de produção ou proveniência). ❖ Em 2021 será dada uma especial ênfase à prospeção do património cinematográfico português produzido digitalmente, com vista ao seu depósito e à sua preservação a longo-prazo. ❖ Também em 2021, com vista ao enriquecimento da sua coleção, prevê-se a aquisição de cópias em suporte de 35mm de títulos estrangeiros da história do cinema. 	ANIM	OO2 OO3 OE1 OE2
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Iniciar o processo de transferência do arquivo em película da RTP para os cofres climatizados do centro de conservação ANIM. 	ANIM	OO2 OE2
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Instalar toda a infraestrutura de arquivo digital prevista no projeto cofinanciado CINEMATECA DIGITAL + (Medida Simplex) 	ANIM	OO1 OO2 OO3 O1 O2
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Preservar e restaurar obras do património cinematográfico nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias em película, ou mediante trabalhos de digitalização com posterior tratamento digital de imagem e som, com recurso ao Laboratório do Departamento ANIM, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Continuação da preservação de obras dos diversos períodos do cinema português; ○ Preservação de curtas-metragens documentais do acervo da Cinemateca cuja salvaguarda é objeto de protocolos com entidades externas cofinanciadoras dos trabalhos envolvidos, ou serão posteriormente divulgadas em meios digitais (edições DVD, Cinemateca Digital); ○ Preservação/restauro de obras estrangeiras ao abrigo de protocolos com entidades externas e com arrecadação de receitas através destes serviços; ○ Digitalização, através de processo de <i>scanning</i> 2K, Ultra HD e 4K, de longas-metragens do cinema português, prosseguindo com o restauro digital de algumas delas, incluindo a produção de novas cópias DCP; ○ Produção dos trabalhos laboratoriais correspondentes a 45.000 metros de novos materiais fílmicos; ○ Produção de novas matrizes e cópias digitais correspondentes a 3.500 minutos de filmes produzidos originalmente em película, valor já tendo em conta o projeto FILMar. 	ANIM	OO1 OO3 OE1 OE2
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar, inspecionar, revisar e efetuar o controlo de qualidade em projeção dos acervos depositados e /ou dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro. ❖ Inventariar e catalogar os objetos e aparelhos de cinema e pré-cinema do acervo da Cinemateca, com registo em base de dados de existências, incluindo o registo fotográfico digital. ❖ Catalogação, identificação ou atualização de informação de materiais fílmicos (analógicos e digitais), aparelhos e objetos – 1.500 itens. 	ANIM	OO2 OE2



ATIVIDADES	Ações	UO	OE
	❖ Prospetar, selecionar e adquirir, corrente e retrospectivamente, documentação biblio-iconográfica (imagem fixa) relacionada com as imagens em movimento, em forma de monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, guiões, material publicitário, cartazes, fotografias e desenhos, tanto em suporte papel como digital.	CDI	002 OE2 OE3
	❖ Proceder à recolha de informação relativa à exibição cinematográfica em Portugal.	CDI	003 OE2
	❖ Conservar as coleções biblio-iconográficas existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado.	CDI	003 OE2
	❖ Incrementar a digitalização de espécies biblio-iconográficas portuguesas e a sua disponibilização no catálogo online, designadamente periódicos da primeira metade do século XX e documentação de arquivo passível de comunicação pública. Procurar-se-á a digitalização de 9.000 documentos.	CDI	003 OE2
	❖ Proceder à monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções biblio-iconográficas (imagem fixa).	CDI	003 OE2
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM ACERVO	❖ Validar a informação legada migrada para o novo sistema integrado de informação da Cinemateca.	ANIM CDI DDEP	002 005 OE2 OE3
	❖ Proceder ao tratamento documental especializado da documentação biblio-iconográfica em acervo através das operações de registo, inventariação, catalogação, indexação (análise e descrição de conteúdo) e classificação.	CDI	002 OE2
	❖ Concluir a inventariação dos fundos biblio-iconográficos recebidos no ano anterior, designadamente a Biblioteca-Mediateca de Augusto M. Seabra e o Legado de Servais Tiago.	CDI	002 02
	❖ Prosseguir a política de promoção de uma nova abordagem da história do cinema (especialmente do cinema português e do cinema em Portugal) mediante parcerias de investigação com investigadores e redes de investigação académicas.	ANIM CDI	006 OE3
EXIBIÇÃO, EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO	<p>❖ Programar, organizar e exhibir ciclos temáticos representativos da história do cinema mundial.</p> <p>Principais ciclos estruturantes da programação de 2021: OS MARES DA EUROPA (por ocasião da Presidência Portuguesa do Conselho da U.E., com o apoio da respetiva Estrutura de Missão) / CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO (em colaboração com a Embaixada da República da Coreia, por ocasião do 60º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas com Portugal) / REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O NOIR (EM DUAS PARTES: I NO CORAÇÃO DO NOIR, II DISPONÍVEIS PARA O NOIR) O CINEMA ITALIANO, LADO B / ALEXANDER KLUGE (em colaboração com a Fundação de Serralves – Casa do Cinema Manoel de Oliveira) / SARAH MALDOROR (em colaboração com o IndieLisboa) / PETER BOGDANOVICH e CARTA BRANCA A P. BOGDANOVICH (sob confirmação do próprio) / O CINEMA FRANCÊS SOB OCUPAÇÃO / PÁL FEJOS (sob confirmação) / JACQUELINE AUDRY (em colaboração com a Festa do Cinema Francês) / CECELIA MANGINI e ULRIKE OTTINGER (em colaboração com o DocLisboa) / ALLAN DWAN / CHRIS MARKER / LOIS WEBER / CENTENÁRIOS DE: JANE RUSSELL, DEBORAH KERR, SIMONE SIGNORET, YVES MONTAND, DIRK BOGARDE.</p>	DDEP	001 OE1



ATIVIDADES	Ações	UO	OE
	<p>Nota: na área do Cinema Português, os principais ciclos previstos e não realizados ou concluídos em 2020 devido à suspensão de sessões e às condicionantes subsequentes (JORGE SILVA MELO, JOSÉ MÁRIO BRANCO, 50 ANOS DO CENTRO PORTUGUÊS DO CINEMA, JOÃO BOTELHO) continuam a aguardar alteração de contexto para agendamento definitivo, este ano ou no próximo.</p>		
	<p>❖ Exibir, no âmbito da programação mensal, novos filmes portugueses em sessões de ante-estreia, bem como filmes restaurados pelo laboratório do Departamento ANIM.</p>	DDEP	OO1 OE1
	<p>❖ Em articulação com investigações levadas a cabo sobretudo no âmbito da Academia (ver <i>Valorização do Património em Acervo</i>) sobre o acervo da Cinemateca Portuguesa, organizar sessões de divulgação de obras e coleções menos conhecidas do público devidamente contextualizadas tanto em termos cinematográficos como em termos científicos relativos às áreas em foco.</p> <p>Nota: atividade suspensa enquanto se mantiver encerrada (por motivo das restrições de público) a Sala Luís de Pina, podendo ou não ser retomada até final do ano.</p>	DDEP	OO1 OE1
	<p>❖ Incrementar projetos de edição bibliográfica e DVD, nomeadamente pela edição de catálogos ou livros relativos a ciclos (em particular na área do cinema português) e edições DVD de obras preservadas e digitalizadas da coleção de cinema português, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Livros “A coleção colonial da Cinemateca” (com textos de Joana Pimentel, colaboradora da Cinemateca recentemente falecida) e “Luís Miguel Cintra: o cinema” (iniciativas de lançamento e divulgação, na sequência da produção destes livros no final do ano anterior) ○ “Escritos sobre cinema de João Bénard da Costa” – 4º volume do tomo I ○ Livro “A origem do cinema contada aos sobrinhos” (iniciativa da Cinemateca Júnior). ○ Catálogo do ciclo António-Pedro Vasconcelos ○ Catálogo “Raisonné” da obra de Manoel de Oliveira (edição bilingue português-inglês, em coedição Cinemateca e Casa do Cinema Manoel de Oliveira/Fundação de Serralves) ○ Continuação da edição DVD das obras de Paulo Rocha em parceria com a Midas Filmes (prioritariamente, “A Ilha dos Amores” e “A Ilha de Moraes”). ○ Continuação da edição DVD de obras do cinema mudo português: “Maria do Mar”, de Leitão de Barros, 1930. ○ Continuação da edição DVD de obras de cariz etnográfico: “Máscaras”, de Noémia Delgado, 1976. ○ Continuação da edição DVD de obras do cinema português em coedição com a Academia Portuguesa de Cinema: “Relação Fiel e Verdadeira” de Margarida Gil, 1987, “A Promessa” de António de Macedo, 1973, “O Recado” de José Fonseca e Costa, 1972. 	DDEP ANIM GRP CDI GRP	OO6 OE3
	<p>❖ Elaborar textos de contextualização dos filmes programados, mediante a elaboração da chamada “Folha da Cinemateca”.</p>	DDEP	OO1 OE1
	<p>❖ Promover as atividades do organismo através da sua divulgação junto das comunidades de utilizadores e do público em geral, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Edição e distribuição do jornal mensal (em papel e online); ○ Edição e distribuição de <i>newsletters</i> temáticas (em papel e online). 	DDEP GRP	OO1 OO3 OE1 OE2



ATIVIDADES	Ações	UO	OE
SERVIÇO EDUCATIVO	❖ Produzir e coordenar programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias ações (visitas guiadas à exposição permanente, sessões de cinema, ateliers temáticos e espetáculos) no espaço da Cinemateca Júnior – dando a conhecer a história do cinema e do pré-cinema ao público infantil e pré-adolescente de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, juntas de freguesias e outras instituições.	CJ	OE3
	❖ Produzir materiais de apoio para formadores de públicos infantis e juvenis.	CJ	OO1 OE3
	❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à angariação de novos públicos.	CJ	OE3
	❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à apresentação de sessões de cinema e espetáculos de pré-cinema.	CJ	OE3
	❖ Participar na operacionalização do Plano Nacional de Cinema, em conjunto com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e sob coordenação da Direção-Geral da Educação (DGE).	CJ	O3
	❖ Participar na operacionalização dos projetos europeus CinEd 2.0 (de que a Cinemateca é atualmente líder) e CinArts (de que somos parceiros).	CJ	OE3
ACESSO E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO	❖ Apoiar e gerir os pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento nos diversos tipos de suporte, incluindo acompanhamento da investigação especializada.	ANIM	OO1 OE1
	❖ Colaborar com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou digital.	ANIM	OO1 OE1
	❖ Manter a Biblioteca especializada (aberta ao público em geral desde 1958), com a disponibilização de serviços de consulta e leitura, informação à distância e reprodução dos documentos biblio-iconográficos ou de registos e índices da base de dados, em observância dos direitos de autor e conexos.	CDI	OO1 OE1
	❖ Organizar exposições temporárias com materiais do acervo da Cinemateca ou de organismos congéneres, relacionadas com a história, técnica e estética cinematográficas.	ANIM DDEP CDI	OO1 OE1
	❖ Difundir o património cinematográfico português preservado através dos novos meios digitais e telemáticos, respeitando sempre os direitos das respetivas obras, para o que concorre, designadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ A continuação da inserção de filmes na plataforma de acesso em linha existente no sítio Web da Cinemateca (“Cinemateca Digital”), procurando incluir na plataforma pelo menos 120 novos títulos. ○ O desenvolvimento da plataforma Gestos & Fragmentos, no sítio Web da Cinemateca, concebida como plataforma agregadora de rubricas especificamente delineadas para este tipo de divulgação durante a fase de suspensão das atividades presenciais no contexto da pandemia COVID-19. ○ A conceção e divulgação de exposições virtuais. ○ A continuação da parceria com a RTP, com vista a programação na RTP Memória de património cinematográfico português, universo de curtas-metragens documentais, preservado pela Cinemateca, incluindo também a divulgação neste canal da plataforma “Cinemateca Digital”. 	ANIM CDI DDEP	OO1 OE1
❖ Manter a filiação na Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR	OE1 OE2	



ATIVIDADES	Ações	UO	OE
COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	❖ Manter a filiação na Associação das Cinematecas Europeias (ACE) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR	OE3 OE1 OE2 OE3
	❖ Incrementar o contributo português no âmbito de projetos internacionais na área do património cinematográfico, nomeadamente os programas em áreas educativas (CinEd 2.0 e CinArts) e a iniciativa "Season of Classic Films" lançada pela Associação das Cinematecas Europeias (ACE).	DIR	OE1 OE2 OE3
INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO	❖ Estimular e apoiar a realização de estudos sobre o património cinematográfico em acervo, incluindo um programa financiado pela Cinemateca de duas bolsas de curta duração com fins de investigação. Nota: atividade condicionada pelas limitações do acesso in loco às coleções da Cinemateca, suspenso durante a fase de confinamento e fecho de instalações, e possivelmente restrito na sequência disso em fase de desconfinamento parcial.	ANIM CDI	OO2 OE1 OE2
	❖ Incentivar estágios curriculares destinados a estudantes de cinema do nível de licenciatura ou de mestrado (1º ou 2º nível do sistema académico de Bolonha). Nota: atividade condicionada pelas limitações do acesso in loco às coleções da Cinemateca, suspenso durante a fase de confinamento e fecho de instalações, e possivelmente restrito na sequência disso em fase de desconfinamento parcial.	ANIM DDEP DG CJ CDI GRP	OE3
	❖ Apoiar e promover a edição de obras de autores portugueses sobre cinema português.	DDEP CDI	OO6 OE3
	❖ Apoiar iniciativas e atividades de editores, nomeadamente pela apresentação de sessões de lançamento de livros sobre cinema nas suas atividades de programação regular.	DDEP	OO3
EXTENSÃO CULTURAL	❖ Em conjunto com outras instituições ligadas ao cinema, tais como o ICA, Associação de Produtores, operadores de televisão, promover um programa que vise a produção intensiva de novas matrizes digitais resolução 2K, com vista à difusão do cinema português nos diferentes meios de distribuição possíveis (cinemas, auditórios municipais, televisões, etc.).	DIR	OO1 OE1
	❖ Colaborar com outros organismos, nacionais e internacionais, na divulgação do património cinematográfico português, através da cedência de cópias e do fornecimento de documentação de apoio para a sua divulgação.	ANIM CDI	OE3
	❖ Promover a cedência das exposições temporárias do acervo a entidades nacionais e estrangeiras.	CDI	OE3
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA INFORMÁTICA	❖ Atividades com enorme impacto direto nos resultados de quase todas as atividades da Cinemateca: incluem a gestão da rede e do parque informático; a gestão de aplicações; a gestão de sistemas.	INF	
APOIO À GESTÃO	❖ No âmbito da Gestão Financeira e Patrimonial: preparação, execução e controlo dos orçamentos da Cinemateca; planeamento e monitorização da atividade, bem como a prestação de contas no final do ano económico; contabilização das receitas e despesas (através do Sistema Integrado de	DG	

ATIVIDADES	Ações	UO	OE
	Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), conservação e manutenção de bens e instalações, gestão das receitas e das despesas – Tesouraria e promoção da instrução dos procedimentos legais de contratação pública.		
	❖ No âmbito da Gestão de Recursos Humanos: execução dos procedimentos necessários ao nível do recrutamento e seleção de pessoal, gestão de todo o processo de avaliação de trabalhadores, gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos (através do SIAG), elaboração do balanço social e elaboração do plano de formação.	DG	004
	❖ No âmbito da Gestão Administrativa: coordenação do registo de expedição de correspondência e coordenação das tarefas do pessoal auxiliar.	DG	
	❖ Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG as despesas decorrentes do pagamento dos vencimentos, bem como todas as demais despesas da atividade corrente da Cinemateca: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc.	DG	

5. Recursos

Para assegurar a concretização das atividades apresentadas a Cinemateca conta com um mapa de pessoal com um total de 77 lugares, incluindo os dirigentes. É de referir que dos 77 lugares previstos no mapa de pessoal para 2021, apenas estão ocupados 67, pelo que se tentará avançar para o recrutamento de 10 novos trabalhadores para suprir estas necessidades de recursos humanos. Porém, tendo em conta o grau de especificidade de alguns dos postos de trabalho, será muito difícil (para não dizer impossível) o seu preenchimento dentro dos recursos humanos do Estado, pelo que o seu preenchimento efetivo irá depender da autorização que terá de ser dada pelo Ministério das Finanças para que os concursos sejam abertos fora da Administração Pública.

Por outro lado, os recursos financeiros da Cinemateca são os seguintes:

Orçamento de Funcionamento (receitas próprias): para a realização das atividades previstas a Cinemateca prevê suportar na sua totalidade o seu orçamento de funcionamento por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 227/2006, de 15 de novembro e transferência do Fundo de Fomento Cultural.

Orçamento de Funcionamento (Fundo de Fomento Cultural): tal como verificado nos últimos anos, com vista a colmatar a quebra verificada na fonte principal das receitas da Cinemateca, a taxa de exibição, recebida nos termos do disposto no Decreto-Lei nº 227/2006 de 15 de Novembro, estima-se um reforço orçamental da receita que permita fazer face às atividades regulares da Cinemateca, prevendo-se para 2021 um montante de €1.700.000, mantendo-se o valor de 2020.

Orçamento de projetos cofinanciados: Este orçamento corresponde a verbas afetas aos cinco projetos em desenvolvimento na Cinemateca e inscritas no orçamento para 2021. O Cinemateca Digital + é financiado por receita própria e por verbas originárias do FEDER. As verbas que cobrem as despesas do projeto ROSSIO são transferidas pela FCSH e têm como origem também o FEDER. O projeto CINED é financiado por receita própria e pelo programa MEDIA da EU (Europa Criativa). O projeto CINARTS também é financiado pelo programa MEDIA da EU (Europa Criativa), embora as verbas sejam transferidas pela *Fondazione Cineteca di Bologna*. O projeto FILMAR é financiado pelo mecanismo financeiro EEA Grants 2014-2021.

Apresenta-se no quadro seguinte as verbas entretanto autorizadas para o Orçamento de Funcionamento e de projetos:

Quadro 1 - Orçamento da Receita

Receita Total		6 736 942	
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	3 000 000	
05 00 00	Rendimentos de Propriedade	50 000	
06 00 00	Transferências Correntes	3 239 942	
07 00 00	Vendas de bens e Serviços Correntes	442 000	
08 00 00	Outras Receitas Correntes	5 000	
Orçamento de Funcionamento		4 867 661	
Receitas Próprias		FF	2021
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	513	2 667 661
05 00 00	Rendimentos de Propriedade	513	50 000
06 00 00	Transferências Correntes	513	3 000
07 00 00	Vendas de bens e Serviços Correntes	513	442 000
08 00 00	Outras Receitas Correntes	513	5 000
TOTAL			3 167 661
Fundo de Fomento Cultural		FF	2021
06 00 00	Transferências Correntes	541	1 700 000
TOTAL			1 700 000
Orçamento de investimento ou de projetos			1 869 281
Projeto FilMar - Eaagrants - 11193		FF	2021
06 00 00	Transferências Correntes	482	402 640
TOTAL			402 640
Projeto Cinemateca Digital + - 11178		FF	2021
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	361	299 785



06 00 00	Transferências Correntes	411	538 420
TOTAL			838 205

Projeto CINED - 11523		FF	2021
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	367	32 554
06 00 00	Transferências Correntes	482	527 398
TOTAL			559 952

Projeto ROSSIO - 10683		FF	2021
06 00 00	Transferências Correntes	359	57 342
TOTAL			57 342

Projeto CINARTS - 10912		FF	2021
06 00 00	Transferências Correntes	482	11 142
TOTAL			11 142

Quadro 2 – Orçamento de despesa

Despesa Total		6 736 942
01 00 00	Despesas com Pessoal	3 630 491
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	1 302 692
04 00 00	Transferências Correntes	388 806
06 00 00	Outras Despesas Correntes	214 750
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	1 203 953

Orçamento de Funcionamento		4 867 661
-----------------------------------	--	------------------

Receitas Próprias		FF	2021
01 00 00	Despesas com Pessoal	513	1 930 697
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	513	1 143 050
06 00 00	Outras Despesas Correntes	513	93 914
TOTAL			3 167 661

Fundo de Fomento Cultural		FF	2021
01 00 00	Despesas com Pessoal	541	1 394 930
04 00 00	Transferências Correntes	541	8 050
06 00 00	Outras Despesas Correntes	541	102 836
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	541	194 184
TOTAL			1 700 000

Orçamento de investimento ou de projetos		1 869 281
---	--	------------------

Projeto FilMar - Eaagrants - 11193		FF	2021
01 00 00	Despesas com Pessoal	482	114 000
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482	15 130
06 00 00	Outras Despesas Correntes	482	18 000



07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	482	255 510
TOTAL			402 640

Projeto Cinemateca Digital + - 11178		FF	2021
01 00 00	Despesas com Pessoal	361	117 918
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	361	10 126
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	361	171 741
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	411	13 244
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	411	525 176
TOTAL			838 205

Projeto CINED - 11523		FF	2021
01 00 00	Despesas com Pessoal	367	32 554
01 00 00	Despesas com Pessoal	482	40 392
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482	110 000
04 00 00	Transferências Correntes	482	377 006
TOTAL			559 952

Projeto ROSSIO - 10683		FF	2021
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	359	57 342
TOTAL			57 342

Projeto CINARTS - 10912		FF	2021
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482	11 142
TOTAL			11 142

Considerando o exposto na nota introdutória, a Cinemateca solicitou uma alteração orçamental que reflète as necessidades elencadas neste plano de atividades. Esse pedido significa uma alteração na estrutura de despesa para a Fonte de Financiamento 513, passando as dotações orçamentais a ser as seguintes:

Despesa Total		6 736 942
01 00 00	Despesas com Pessoal	3 084 365
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	1 848 818
04 00 00	Transferências Correntes	388 806
06 00 00	Outras Despesas Correntes	214 750
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	1 203 953

Receitas Próprias		FF	2021
01 00 00	Despesas com Pessoal	513	1 384 571
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	513	1 689 176
06 00 00	Outras Despesas Correntes	513	93 914
TOTAL			3 167 661

6. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária

Na última década, o orçamento de funcionamento da Cinemateca foi essencialmente suportado por receitas próprias, pese embora o facto de, a partir de 2013, terem sido incluídas no orçamento de receita verbas provenientes do Fundo de Fomento Cultural, com o objetivo de contrabalançar parcialmente a queda do valor da taxa de exibição, por sua vez provocada pela contração da economia nacional no início dessa mesma década.

Deve ainda ser lembrado que, à queda da taxa de exibição, somou-se o efeito cumulativo de os recursos provenientes da nova taxa aplicada às subscrições por cabo (lançada a partir da lei do cinema aprovada em 2012) terem sido exclusivamente atribuídos às áreas de intervenção do ICA, numa decisão que descurou flagrantemente a área do património cinematográfico, diminuindo muitíssimo a percentagem das verbas arrecadadas pelo Estado para o Cinema atribuídas a este setor que tinha sido consolidada nas décadas anteriores.

É então neste contexto muito restritivo que, para além dos esforços desenvolvidos no sentido de aumentar as receitas próprias (em particular no que se refere a mecenatos e a receitas resultantes da atividade do laboratório), a Cinemateca tem também procurado participar em projetos específicos cofinanciados, de forma a minimizar as lacunas estruturais (embora, justamente, de forma pontual, casuística, e portanto não-estrutural, mesmo se em vários casos com impacto também a esse nível, como é o caso da compra de equipamento).

Em concreto, são vários os projetos cofinanciados a que concorremos e que, sendo aprovados, proporcionaram alguns investimentos relevantes sobretudo na área de arquivo.

Em termos de orçamento, estes apoios têm colmatado lacunas genericamente de modo parcial, sendo sempre necessário pensar cada apoio de forma complementar, integrando efeitos de vários projetos.

Mais significativamente, os reforços de equipamento assim conseguidos, ou as bolsas de intervenção conjuntural em áreas de promoção/edição/acesso ao património proporcionadas por alguns destes projetos, ao mesmo tempo que abrem progressivamente a dimensão do arquivo digital e do acesso ao património por meios digitais cuja necessidade foi tão enfatizada acima, têm como outra face a acentuação das lacunas estruturais do organismo no tempo presente, cuja ultrapassagem, essa, só pode ser obtida através de alterações complementares ao nível da receita global e sustentada do organismo, do sistema de recrutamento de recursos humanos, e, *last but not the least*, de um novo enquadramento jurídico-administrativo (com inevitável alteração estatutária), tal como temos insistentemente defendido de forma integrada desde 2016.

Os desafios da Cinemateca no tempo presente, o salto estrutural de que o organismo carece para enfrentar as necessidades e o potencial de desenvolvimento criados pela revolução digital, não se compadecem com o *nível e a forma* de obtenção de receita hoje existentes, nem com o *nível e a forma* de recrutamento de pessoal especializado que está hoje ao nosso alcance, nem com o *nível e a forma* de interação com o mercado de património que hoje podemos empreender.

Conclusões

Pese embora a incerteza originada pela pandemia e aquela outra (orçamental) a que aludimos no início, no ano de 2021 contamos continuar a implementar todas as iniciativas decorrentes do plano estratégico apresentado pela direção em 2014, mantendo os eixos de ação identitários do organismo e abrindo progressivamente (nem que seja parcial e (ou) simbolicamente) as áreas de intervenção exigidas pelo contexto macroscópico presente.

Paralelamente, e em articulação permanente com a tutela, continuaremos a chamar a atenção para as lacunas e os desafios estruturais, trabalhando nas soluções que pensamos serem indispensáveis e possíveis, mesmo se a médio ou longo prazo.

Neste sentido, este Plano de Atividades procura responder à conjuntura imediata, sem perder de vista o sentido global da nossa missão e a integração das medidas de curto prazo numa visão de futuro para o organismo e para a área do património em Portugal.

Cinemateca Portuguesa – Museu do cinema , em 15 de abril de 2021

O Diretor

José Manuel Costa

O Subdiretor

Rui Machado